LINHAS E TRAÇOS: O DESENHO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

Autor(res)

Nathalia Martins Beleze
Rebeca Pimenta Palhares
Bernadete Lema Mazzafera
Julia Lemos Zanoni
Rebeca Lira Souza
Camily Monteiro Da Silva
Ingrid Vitória Bernardino Rafaghini
Júlia Eugenio Tonkovitch
Brenda De Oliveira Modesto
Roberta Gabriela Da Silva E Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

O foco deste texto é a importância do desenho na pré-escola. De acordo com Vygotski (2009), a criança desenha o que tem significado para ela, expressando suas vivências dentro e fora da escola.
Tsuhako (2017) afirma que o contato com diferentes materiais e suportes no percurso do desenho são essenciais, pois, amplia a experimentação, assim, a arte, nesse contexto, é entendida não apenas como expressão estética, mas como experiência sensorial, cognitiva e social, que contribui para a formação integral da criança.
Desse modo, participar dos momentos com desenhos com as crianças permite compreender um universo de significados, emoções e histórias, pois, os desenhos configuram-se como uma forma de comunicação e linguagem essencial no processo de desenvolvimento das crianças. O presente texto é fruto da percepção dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid em parceria com a supervisora a partir das experiências com a “Turma do Mar”, nome intitulado pelas crianças da sala conduzida pela professora da Escola.

Objetivo

O principal objetivo deste estudo é entender a importância do desenho na vida das crianças da idade pré-escolar, especialmente durante a fase da pré-escola. Através dessa investigação, busca-se compreender o desenho como uma forma de linguagem infantil, que permite à criança se expressar mesmo antes de dominar a fala ou a escrita.

Material e Métodos

A pesquisa adota uma abordagem descritiva qualitativa é um método de pesquisa que visa aprofundar e interpretar a complexidade dos fenômenos sociais e humanos, focando na compreensão de significados e experiências em seu contexto natural, em vez de uma busca por mensuração numérica (Gil, 2008). A pesquisa foi

realizada na turma da professora supervisora em uma instituição de Educação Infantil localizada em área urbana, na zona oeste de um município do Norte do Paraná, que atende crianças de 5 a 6 anos de idade. Os participantes da observaram a professora supervisora e os desenhos do acervo dela.

Resultados e Discussão

A análise dos desenhos das crianças da “Turma do Mar” evidenciou os avanços significativos no desenvolvimento infantil, tanto do ponto de vista motor quanto cognitivo e social. Foi possível observar maior precisão nos traços, evolução em relação a argumentação sobre as vivências, além do uso consciente e variado das cores.

De acordo com Vygotski (2009, p. 95), “a criança não desenha o que vê, mas o que sabe e significa para ela”. Esse princípio ficou evidente nas produções analisadas: as crianças não se preocuparam em reproduzir fielmente a realidade, mas sim em representar suas vivências e emoções. Os desenhos revelaram elementos do cotidiano, da família, da escola e dos amigos, configurando-se como registros simbólicos da experiência infantil.

Outro aspecto importante identificado foi a associação entre o desenho e a cultura escrita. Nas produções, era comum a presença de nomes próprios, familiares ou de colegas, revelando a articulação entre a linguagem gráfica e a cultura escrita. Vygotski (2009, p. 132) já destacava que “o desenho pode ser considerado a escrita da criança”, pois permite a ela antecipar-se ao domínio da escrita convencional, comunicando ideias e significados de forma simbólica.

Além disso, o desenho mostrou-se um espaço de liberdade criativa e de expressão individual (Tsuhako, 2017), visto que, as crianças elaboraram figuras com diferentes graus de detalhamento, experimentaram combinações de cores e testaram formas próprias de representar o mundo. Esse movimento confirma a perspectiva de que o desenvolvimento da criança é mediado pelas interações sociais e pelas ferramentas culturais que lhe são oferecidas. Quanto mais oportunidades de contato com diferentes materiais e situações expressivas, maior a riqueza simbólica presente nos desenhos.

Conclusão

O desenho constitui-se como uma forma essencial de expressão e comunicação infantil, que ultrapassa os limites de uma simples atividade estética ou recreativa. Ao desenhar, a criança mobiliza diferentes dimensões de seu desenvolvimento, revelando percepções, sentimentos e experiências que muitas vezes ainda não consegue traduzir em palavras (Tsuhako, 2017).

Cabe à ação docente valorizar esse processo e incentivar a livre expressão por meio do desenho, respeitando os diferentes ritmos e formas de criação de cada criança, além de proporcionar a ampliação do repertório.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TSUHAKO, Yaeko Nakadakari. O desenho como expressão da criança. In: COSTA, S. A; MELLO, S. A (Org.). Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores.Curitiba: CRV, 2017.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Apoio Capes